

Lidia Maggi

**Elogio
do Amor Imperfeito**



EDITORIAL AO

Título original

Elogio dell'amore imperfetto

© Cittadella Editrice – Assisi

ISBN 978-88-308-1086-0

Tradução

Maria do Rosário de Castro Pernas

Na Capa

Foto: Dan Meyers (Unsplash)

Capa

Romão Figueiredo

Paginação

Editorial AO

Impressão e Acabamentos

Empresa Diário do Minho, Lda.

Depósito Legal

532503/24

ISBN

978-972-39-0985-2

Maio de 2024

Com todas as licenças necessárias

©

**SECRETARIADO NACIONAL
DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443

livraria.apostoladodaoracao.pt | livros@snao.pt

www.redemundialdeoracaodopapa.pt

*Angelo,
este livro é para ti,
que puseste na minha boca um cântico.*

*Para ti,
minha terra, minha casa, meu refúgio,
minha língua materna,
meu amor.*

Introdução

A Sagrada Família

Há uma imagem sobre a qual desde há muito se tem detido o olhar dos pintores, com representações artísticas cujas reproduções têm encontrado lugar nas nossas casas. A Sagrada Família, ícone dos afetos familiares, ideal para os casais e para os seus filhos. A família de Jesus continua a ser para muitos crentes o ponto de referência luminoso em termos de laços de amor. E como poderia ser de outra maneira, se Jesus é a Palavra feita carne, a referência normativa para cada cristão?

No entanto, será que já olhámos com toda a atenção para esse ícone? De facto, apesar das impressões superficiais, da encenação bíblica daquela família emerge uma visão muito diferente de tudo o que habitualmente se pensa. Tomemos o episódio de Jesus, então com doze anos, no templo de Jerusalém (*Lucas 2*). Após

a peregrinação, a família retoma a viagem de regresso a casa. Passado um dia de caminho, Maria e José apercebem-se da ausência do Menino que julgavam estar a viajar na companhia de outros parentes, na comitiva. Jesus desapareceu sem deixar rasto: a busca torna-se frenética, a ansiedade vai aumentando. Os pais decidem deixar a caravana e voltar para trás, na esperança de encontrar o seu Menino. Ao fim de três dias de buscas, chegam a Jerusalém e encontram o rapazinho no templo, a discutir com os sábios. Todos ficam assombrados com a sua inteligência. A ansiedade dos pais revela-se nas poucas palavras que Maria diz a Jesus: «Filho, porque agiste assim? Teu pai e eu procurámos-te em grande aflição». A resposta de Jesus terá, sem dúvida, uma certa densidade teológica, mas demonstra incompreensão face às razões dos pais. Jesus não compreende os seus e estes não compreendem as suas palavras: «Eles não entenderam as palavras que Ele lhes tinha dito».

Detenhamo-nos nesta cena de incompreensão, que acontece em todas as famílias, de se experimentarem tensões e dificuldades de entendimento.

Introdução

Uma família perde a sua essência por causa disso? Talvez esta história, dando-nos testemunho de que Jesus começara a tomar consciência da sua identidade, também pretenda sublinhar que Jesus cresce e vive numa família normal, que nada tem de perfeita, assemelhando-se muito às nossas realidades. E se a nossa família, por vezes habitada por incompreensões, falhou, devemos então admitir que a Família de Nazaré também falhou.

No mundo real não existem famílias perfeitas, estas vivem apenas nos imaginários infantis, nos anúncios publicitários e nos romances cor-de-rosa. No entanto, em comparação com as famílias irreais, sentimo-nos inaptos na nossa história afetiva.

É necessário reconciliarmo-nos com as imperfeições da vida porque a realidade também é feita de fragilidades e fracassos, de incompreensões e silêncios.

Em suma, as incompreensões e o sentimento de inaptidão fazem parte da família. Quem quiser uma história idílica, não constitua família: veja, antes, um belo filme cor-de-rosa, porque as histórias concretas são feitas

de pessoas autênticas, normais, que às vezes se encontram e outras vezes não.

Onde está o Evangelho em tudo isto? Como nos ajuda reconhecer que nem o próprio Senhor foi imune às tensões familiares? A boa notícia está encerrada no contexto do episódio de Jesus, aos doze anos: no início do relato é-nos dito que Jesus crescia e se robustecia e que estava cheio de sabedoria e de graça. O mesmo se repete também no fim: «Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens» (*Lucas 2, 52*). Por conseguinte, também se pode crescer bem numa família onde cada um é forçado a medir-se com o limite dos outros. Numa palavra, em famílias normais, habitadas ocasionalmente por tensões e incompreensões, crescem filhos saudáveis. É esta a boa notícia!

Embora contando com os limites da pessoa que escolhemos amar, é possível encontrar o nosso próprio espaço, a nossa vocação e, muitas vezes, esta desenvolve-se precisamente em relação a um tu que nos é dado como «auxiliar» para a vida (*Génesis 2, 19*). Aliás, sem conflito, não há história. Nós somos histórias. Temos um passado, um presente e perspectivas

Introdução

de futuro. Nós mudamos, crescemos, por vezes regredimos, para depois voltar a avançar. Sem tensões, sem pontos de vista diferentes, somos apenas descrições enfadonhas e não, certamente, relatos cativantes.

O objetivo deste pequeno livro é ajudar-nos a redescobrir o valor do limite, das imperfeições nas nossas vidas e nas nossas vivências afetivas. Fá-lo-emos em diálogo com a Bíblia, onde ressoa a Palavra de Deus, e com alguns personagens bíblicos que, antes de nós, tiveram de se reconciliar com as suas fragilidades.

Índice

Introdução	7
<i>A Sagrada Família</i>	7
1. O quotidiano como lugar da revelação ..	13
<i>O lugar de Deus</i>	13
<i>Um Deus em família</i>	14
<i>Um Deus que interpela</i>	15
<i>Abrir os recintos do sagrado</i>	17
<i>A Igreja antiga</i>	18
<i>Permanecer na fé</i>	18
<i>Uma fé responsável</i>	20
2. A Bíblia, livro dos amores imperfeitos ...	23
<i>A primeira vez</i>	25
<i>No princípio, o sexo</i>	27
<i>O amor, entre o assombro e a crise</i>	28
<i>A família patriarcal</i>	29
3. A sopa envenenada	33

Elogio do Amor Imperfeito

4. Impedimentos para nos amarmos	
na imperfeição	43
<i>Da epopeia à história</i>	43
<i>Sola gratia</i>	47
5. O amor nos tempos da Bíblia	59
<i>A sexualidade ferida</i>	63
<i>O amor é indefinível</i>	64
6. Metáfora e experiência amorosa.....	67
7. O dom do Cântico.....	85
<i>O desejo adiado</i>	94
<i>O amor como memorial</i>	95
8. Intimidade	99
<i>Comunhão e diferença</i>	100
<i>Intimidade e sexualidade</i>	101
<i>Um coração puro, indiviso</i>	102
<i>Todo o meu ser de homem, todo o meu</i> <i>ser de mulher</i>	104
<i>As doenças da intimidade</i>	105
<i>Ver o outro</i>	108
<i>Os sentidos da intimidade</i>	109

Índice

9. A segunda vez.....	113
<i>Felicidade</i>	114
<i>Primeiras e segundas vezes</i>	115
<i>Rute</i>	118
<i>Cântico nupcial para Rute</i>	122
<i>Mais forte do que os medos é o amor</i>	123
<i>Índice</i>	125